

Taxonomia de Apoidea Neotropical.

I. Descrição de *Bicolletes tauraphilus* sp. n.

(Colletidae, Paracolletini) do Paraná (Sul do Brasil)<sup>1</sup>

Taxonomy of Neotropical Apoidea.

I. Description of *Bicolletes tauraphilus* n. sp.

(Colletidae, Paracolletini) from Paraná (Southern Brazil)<sup>1</sup>

SEBASTIÃO LAROCA<sup>2</sup>  
& MARIA CHRISTINA DE ALMEIDA

No presente trabalho é proposta uma espécie nova de *Bicolletes* Friese, 1908; MOURE (1951 & 1954) redescreveu êsse gênero, assinalando o conjunto de caracteres diagnósticos; MICHENER (1989) propôs *Leioproctus* Smith, 1853 com 18 subgêneros neotropicais, e dentre eles *Perditomorpha* Ashmead, 1899, no qual sinonimiza *Bicolletes*, posição mantida na sua obra de 2000. MOURE, GRAF & URBAN (1999) consideram *Bicolletes* como gênero, listando 39 espécies para a região Neotropical; no presente trabalho adotamos o proposto por MOURE, GRAF & URBAN (*op. cit.*).

<sup>1</sup> Contribuição do Departamento de Zoologia, SCB, Universidade Federal do Paraná – Caixa Postal 19020 – 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. <sup>2</sup> Professor Sênior da UFPR. E-mail: slaroca@netpar.com.br.

*Bicolletes tauraphilus* sp. n.

*Bicolletes* sp.; Taura & Laroca, 2001, *Acta Biol. Par.* 30 (1,2,3,4): 54, 58  
(Tab. 2), 90.

Tegumento sem brilho metálico, preto, exceto o ápice das mandíbulas, as tégulas castanho-escuro avermelhado; escapo, pedicelo e primeiro flagelômero pretos, nas fêmeas a face ventral dos subseqüentes castanho-escuro tendendo ao castanho-avermelhado nos apicais; no macho a face ventral castanho-avermelhado; distitarsos e unhas castanhos; no metasoma estreita faixa apical nos tergos I a IV; placa pigidial das fêmeas castanho-avermelhado no centro, com os bordos castanho-escuro. Venação alar castanho-escura; membranas hialinas, tingidas de castanho-claro com a margem anterior, célula marginal e ápice mais esfumaçados.

Pilosidade predominantemente branca, com reflexos prateados dependendo da incidência da luz; longa e densa nas áreas paraoculares, acima da área supraclipeal; longa no bordo apical do clípeo, mais esparsa no disco do clípeo e vértice; mais curta nas genas. Cerdas longas, castanhas, esparsas no clípeo e vértice; pêlos castanhos entremeados aos brancos no mesoscuto e escutelo, nesse mais longos. Mesosoma com pêlos plumosos brancos, longos, nos esternos, mesopleuras, e nas laterais do propódeo pouco mais longas; brancos nas coxas, trocânteres e fêmures, tornando-se castanhos nas tibias e tarsos.

Pontuação, no clípeo densa e grossa, a distância entre os pontos menor que o diâmetro dos mesmos; na área supraclipeal mais esparsa no disco; nas áreas paraoculares densa e grossa diminuindo em direção à fóveas faciais, estas com tegumento micro-reticulado nas fêmeas; no mesoscuto grossa e esparsa; escutelo liso e polido no disco, pontos grossos e densos nos lados. Triângulo do propódeo liso, microreticulado, com finas rugas; sulco propodeal com trabéculas; nas laterais do propódeo densa e fina, com a distância entre os pontos igual ao diâmetro dos mesmos; grossa e esparsa nas mesopleuras. Tergos metasomáticos I a IV com com faixa apical lisa, polida.

Palpos maxilares com seis artículos e palpos labiais com quatro artículos. Asas anteriores com a célula marginal pouco mais que

quatro vezes mais longa que sua maior largura, ápice curto apendiculado; as duas células submarginais quase iguais em comprimento, quando medidas ao longo de Rs+M; a segunda recebendo a 1<sup>º</sup> m-cu aproximadamente a um oitavo de sua base (muito próxima à 1<sup>º</sup> r-m), e recebendo a 2<sup>º</sup> m-cu quase junto à 2<sup>º</sup> r-m. Asas posteriores com o ápice do lóbulo jugal sobrepassando pouco a cu-v. Número de hâmulos variando de seis a sete. Distância interocular interna máxima pouco maior que o comprimento dos olhos; estes pouco convergentes inferiormente, nas fêmeas a distância interocular superior muito pouco maior que a interocular inferior, nos machos a interocular superior maior que a inferior, acentuando levemente a convergência. Largura máxima da face cerca de uma vez e meia a distância clipeo-ocelar; clipeo pouco mais de duas vezes mais largo que longo. Distância interocelar quase igual à distância ocelocular, esta aproximadamente igual à duas vezes o diâmetro do ocelo médio. Escapo terminando pouco abaixo do nível da tangente inferior do ocelo médio; primeiro flagelômero mais largo que longo, o segundo e terceiro flagelômeros juntos pouco mais longos que o primeiro.

#### HOLÓTIPO MACHO

Tergos metasomáticos I e II com pontuação grossa, densa, com a distância entre os pontos igual ao diâmetro dos mesmos; nos tergos III e IV mais fina e esparsa, pouco mais densa no tergo V, ainda mais densa no VI. Pilosidade branca, densa nas coxas, trocânteres, fêmures e tibias anteriores e médias, menos densa nos trocânteres e fêmures posteriores; nas tibias e basitarsos posteriores branca, menos densa, permitindo a visão da superfície dos mesmos. Pilosidade branca, fina, esparsa nos tergos I a V, mais abundante nas laterais dos mesmos; o VI densamente recoberto pela pilosidade. Esternos com pilosidade branca mais ou menos ereta; no I mais esparsa; nos esternos II a IV esparsa e uniforme formando uma densa franja apical, especialmente no IV; no V franja apical longa, densa, com os pêlos voltando-se para o centro. Basitarso posterior cerca de 2/3 do comprimento da tibia; placas basitibiais presentes, ovais, cerca de duas vezes mais longas que largas.

TAMANHO (em mm) — Comprimento total aproximado 6,80; da cabeça (ápice do clípeo ao vértice) 1,48; do mesosoma 2,32; da asa anterior 5,25 (do final da tégula ao ápice); da asa posterior (da base ao ápice) 4,20. Cabeça — largura máxima 2,04; distância interorbital: inferior 1,06; máxima 1,38; superior 1,26; comprimento do olho 1,26; distância alveolorbital 0,28; interalveolar 0,38; distância ocelocular 0,34; interocelar 0,38; diâmetro do ocelo médio 0,20; distância clípeo-ocelar 1,34; largura e comprimento do clípeo (1,06:0,52); comprimento e maior largura: escapo (0,48:0,18), pedicelo (0,16:0,16); primeiro flagelômero (0,14:0,16), segundo flagelômero (0,08:0,16); terceiro flagelômero (0,10:0,16). Mesosoma — comprimento e largura da célula marginal (1,32:0,30); comprimento da primeira e segunda células submarginais (0,70:0,74); comprimento da tibia e basitarso posteriores (1,30:0,90); comprimento e largura da placa basitibial (0,20:0,10).

#### ALÓTIPO FÊMEA

Pilosidade branca, longa e densa nas coxas, trocânteres, fêmures e tibias; castanho-escura e muito densa nas tibias e basitarsos posteriores, quase não permitindo ver-se a superfície dos mesmos. Tergos metasomáticos I a III com pilosidade branca, curta, esparsa, mais densa e longa nos cantos; no IV mais uniformemente distribuída; no V pilosidade castanho-escura muito densa e decumbente; VI com fimbria pigidial castanho-escuro a preta, muito densa e decumbente. Esternos metasomáticos I a IV, especialmente II a IV, com cerdas brancas muito longas, densas, semi-eretas, formando uma escopa ventral; no V castanho-escura, mais densa e curta, este com um rebordo central; no VI castanho-escura a grisea, curta, densa, formando tufo na metade apical. Pilosidade castanho-escura, densa, nas tibias posteriores; basitarso posterior cerca de 5/8 do comprimento da tibia; placas basitibiais com pilosidade castanho-escura, ovais, com rebordo lateral, cerca de uma vez e meia mais longas que largas.

TAMANHO (em mm) — Comprimento total aproximado 8,17; da cabeça (ápice do clípeo ao vértice) 1,76; do mesosoma 2,40; da asa anterior 6,25 (do final da tégula ao ápice); da asa posterior (da base ao ápice) 4,6, do metasoma 3,5. Cabeça — largura máxima

2,40; distância interorbital: inferior 1,40; máxima 1,60; superior 1,46; comprimento do olho 1,42; distância alveolorbital 0,20; interalveolar 0,44; distância ocelocular 0,28; interocelar 0,42; diâmetro do ocelo médio 0,22; distância clipeo-ocelar 1,74; comprimento e largura do clipeo (0,60:1,28); comprimento e maior largura: escapo (0,72:0,20), pedicelo (0,14:0,14); primeiro flagelômero (0,14:0,20), segundo flagelômero (0,10:0,20); terceiro flagelômero (0,12:0,20). Mesosoma – comprimento e largura da célula marginal (1,54:0,36); comprimento da primeira e segunda células submarginais (0,98:0,90); comprimento da tíbia e basitarso posteriores (1,80:1,12); comprimento e largura da placa basitibial (0,36:0,24).

HOLÓTIPO MACHO — BRASIL, PARANÁ: Curitiba, 17.IX.1994, S. Laroca leg. Alótipo fêmea com os mesmos dados do holótipo, 08.X.1994. Holótipo e alótipo depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), São Paulo, Estado de São Paulo. Parátipos da mesma localidade e coletor: 3 machos, 17.IX.1994; 1 fêmea, 06.XI.1994; Balsa Nova, 30.X.1994, S.Laroca leg., 1 fêmea; depositados na coleção particular de Sebastião Laroca.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Exemplares coletados em Curitiba e Balsa Nova (PR).

FLORES VISITADAS — Todos os espécimes foram coletados em *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz., 1977 (= *Acnistus breviflorus* Sendtn., 1846) (Solanaceae). Esta espécie é aparentemente oligolética em *Vassobia*.

ETIMOLOGIA — Nome em homenagem à Dra. Hilda Massako Taura, que estudou essa espécie em *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz. (Solanaceae).

## RESUMO

No presente trabalho é descrita *Bicolletes tauriphilus* sp. n., de Curitiba e Balsa Nova, Paraná, Brasil, espécie possivelmente oligolética em *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz., 1977 (Solanaceae).

PALAVRAS CHAVE: Hymenoptera, Taxonomia, *Bicolletes*, *Vassobia*, Solanaceae.

### SUMMARY

*Bicolletes tauraphilus* n. sp., from Curitiba and Balsa Nova, Paraná, Southern Brasil, apparently is an oligolectic of *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz., 1977 (Solanaceae).

KEY WORDS: Hymenoptera, Taxonomy, *Bicolletes Vassobia*, Solanaceae.

### RÉSUMÉ

Une nouvelle espèce d'abeille, *Bicolletes tauraphilus* sp. n., de Curitiba et Balsa Nova, Paraná, Brésil est décrit; une espèce possiblement oligoletique dans *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz., 1977 (Solanaceae).

MOTS CLÉS: Hymenoptera, Taxonomie, *Bicolletes Vassobia*, Solanaceae.

AGRADECIMENTOS — Ao Professor Miguel Barbosa do Rosário da Universidade Estácio de Sá-Campus Rebouças (Rio de Janeiro), pela colaboração na composição do nome científico.

### BIBLIOGRAFIA

- MICHENER, C. D. 1989. Classification of American Colletinae (Hymenoptera, Apoidea). *Univ. Kansas Sci. Bull.* 53 (11): 623-703.
- MICHENER, C. D. 2000. *The Bees of the World*. The Johns Hopkins University Press, Baltimore and London, xiv + 913 pp.
- MOURE, J. S. 1951. Notas sobre abelhas do antigo gênero *Pasiphæ* (Hymenopt., Apoidea). *Dusenia* 2 (3): 189-198.
- MOURE, J. S. 1954. Novas notas sobre abelhas do antigo gênero *Pasiphæ* (Hymenopt., Apoidea). *Dusenia* 5 (3/4): 165-190.
- MOURE, J. S.; V. GRAF & D. URBAN. 1999. Catálogo de Apoidea da Região Neotropical (Hymenoptera, Colletidae). I. Paracolletini. *Revta bras. Zool.* 16 (Supl. 1): 1-46.
- TAURA, H. M. & S. LAROCA. 2001. A associação de abelhas silvestres de um biótopo urbano de Curitiba (Brasil), com comparações espaço-temporais: abundância relativa, fenologia, diversidade e exploração de recursos (Hymenoptera, Apoidea). *Acta Biol. Par.* 30 (1,2,3,4): 35-137.